

INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAMPANHAS AUDIOVISUAIS NO CONTROLE DE ARBOVIROSES

Heidy Priscilla Velôso¹; Victorugo Guedes Alencar Correia²

¹- Universidade Paulista (egresso). Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

²- Universidade Federal do Piauí (egresso). Curso de Enfermagem, Picos, PI, Brasil.

Resumo: As arboviroses representam um problema de saúde pública mundial, sendo as doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, chikungunya e zika. Dentre as formas de prevenção e controle dessas doenças, pode-se destacar a educação em saúde e campanhas audiovisuais, tendo por finalidade facilitar o repasse de informação, entendimento sobre a temática e a promoção e prevenção da saúde. Objetivou-se verificar as influências exercidas pela educação em saúde e campanhas audiovisuais no controle de arboviroses. As buscas foram feitas na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na *Scientific Electronic Library* e na *US National Library of Medicine National Institutes of Health*, resultando em oito artigos. Destes, dois trataram propriamente da educação em saúde e recursos audiovisuais. Os demais estudos abordaram a construção da identidade profissional dos Agentes Comunitários de Saúde, conhecimento de alunos sobre a dengue, demanda e aceitação de vacinas contra arbovírus, notícias divulgadas pela mídia sobre o zika vírus, conhecimento de diversos agentes da sociedade referente à dengue e os custos públicos da implantação de um Plano de prevenção as arboviroses. Concluiu-se que a educação em saúde e campanhas audiovisuais influenciaram positivamente no controle e prevenção das arboviroses, além de conscientizar a população e estimular a mudança de hábitos.

Palavras-chaves: Arbovírus; Mídia audiovisual; Prevenção.

Introdução

As arboviroses consistem nas doenças causadas pelos vetores (mosquitos) responsáveis pela transmissão dos vírus da dengue, chikungunya e zika, dentre outros (BARBOSA; SILVA, 2015; DONALISIO *et al.*, 2017). Apresentam grande potencial de dispersão, sendo capazes de causar grandes epidemias e acometer de forma grave a saúde da população, consistindo em uma crescente problemática de saúde pública em cenário mundial (DONALISIO; FREITAS; ZUBEN, 2017).

O arbovírus representa um conjunto de centenas de vírus, cuja transmissão é feita por meio de artrópodes, sendo na grande parte mosquitos hematófagos (WEAVER; REISEN, 2010). A entrada dos arbovírus no Brasil consiste em um enorme desafio enfrentado na área da saúde, pois o país já é considerado endêmico para a dengue. Com isso, a população acaba se tornando mais propícia a aquisição de infecções, e apesar da evolução nas pesquisas científicas, ainda não se tem a existência de antivirais específicos e vacinas para a prevenção de tais doenças (LIMA-CAMARA, 2016).

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, foram confirmados em 2017 no país, durante a Semana Epidemiológica (SE) 50 cerca de 137 óbitos por Dengue e 168 por Chikungunya. No que se refere à Zika, foram registrados 17.338 casos prováveis da doença no Brasil, sendo que destes, 8.703 foram confirmados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

As características clínicas dessas patologias manifestam-se de forma semelhante, e os sinais e sintomas apresentam-se com intensidade variada, sendo os principais deles: dores articulares e musculares, estado febril alto, náusea, presença de diarreia e vômito, dor retro-orbital, redução no número de plaquetas no sangue, aparecimento de erupções cutâneas vermelhas no corpo, dentre outros (BRASIL, 2016; 2017).

A realização da educação em saúde é de suma importância, sendo sua execução essencial pelo profissionais da área da saúde (IDF, 2015). A utilização de materiais educativos pode auxiliar nesse processo, devido facilitar a inserção dos diversos conteúdos de aprendizagem na sociedade (IDF, 2015). Dentre esses, pode-se destacar os recursos audiovisuais, que representam um conjunto de materiais utilizados em diversas situações, possibilitando a propagação de conteúdo, conceitos e informações científicas, além de motivar o aprendizado por parte das pessoas (FREITAS, 2013).

Assim, as campanhas audiovisuais podem representar uma opção utilizada dentro da educação em saúde para a propagação de informações necessárias para se promover saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma das organizações que realiza campanhas audiovisuais para prevenção e promoção da saúde, utilizando de várias formas de abordagem multidisciplinar, com estratégias e táticas de comunicação. Dentre elas, estão as mídias sociais e os meios de comunicação (ALBARADO; PRADO; MENDONÇA, 2019). Acredita-se que essas formas de comunicação apresentam um grande potencial de persuasão da população, e isso acontece pelo fato de que, provavelmente, o comportamento humano pode ser moldado mediante a presença de estímulos diversos (ALBARADO; PRADO; MENDONÇA, 2019).

Dessa forma, o presente estudo torna-se relevante pelo fato de possibilitar um maior conhecimento sobre a influência exercida pela educação em saúde e campanhas audiovisuais na mudança de hábitos da sociedade quando se trata do desenvolvimento de ações voltadas para o controle de arboviroses, auxiliando assim, na busca de medidas que ajudem a reduzir a incidência dessas doenças, bem como a melhora da Qualidade de Vida (QV) da população.

Objetivou-se verificar o que a literatura traz a respeito das influências exercidas pela educação em saúde e campanhas audiovisuais no controle de arboviroses.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa que reúne conhecimentos publicados de forma sistemática, conclusões por meio de uma pergunta norteadora, sendo utilizada na Prática Baseada em Evidências (PBE). As seis etapas seguidas foram: 1) Definição da pergunta problema; 2) Busca e seleção dos artigos primários; 3) Extração de dados dos estudos; 4) Avaliação crítica dos estudos; 5) Síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; GALVÃO, MENDES; SILVEIRA, 2010; WHITTEMORE *et al.*, 2014).

Foi construída a seguinte pergunta norteadora: “Quais as influência exercidas pela educação em saúde e campanhas audiovisuais no controle de arboviroses?”. A pergunta foi elaborada por meio da estratégia PICO (KARINO; FELLI, 2012).

Foram feitas três buscas de seleção dos artigos, sendo a primeira na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com estudos indexados as bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDILINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a segunda na *Scientific Electronic Library* (SciELO), e a terceira no portal da *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed). Os descritores utilizados foram: arbovirose e educação em saúde, selecionados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde), e *arbovirus infections* e *audiovisual aids* no MeSH (*Medical Subject Headings*) (QUADRO 1).

Quadro 1. Portal e descritores utilizados na busca dos artigos.

Portal de busca	Descritores
Medline/ BVS	Arbovirose; Educação em saúde
SciELO	Arbovirose; Educação em saúde
Medline/PubMed	<i>Arbovirus infections; Audiovisual aids</i>

Fonte: autores, 2020.

Como critérios de inclusão, os estudos tinham que ser artigos completos nos idiomas português e inglês publicados entre 2010 a 2020, sendo realizada, posteriormente, a discussão das publicações encontradas nos últimos onze anos. Foram excluídos as revisões e estudos que não abordavam a problemática.

Realizada as etapas de Identificação, Seleção e Elegibilidade, o resultado final foi de oito artigos (FIGURA 1).

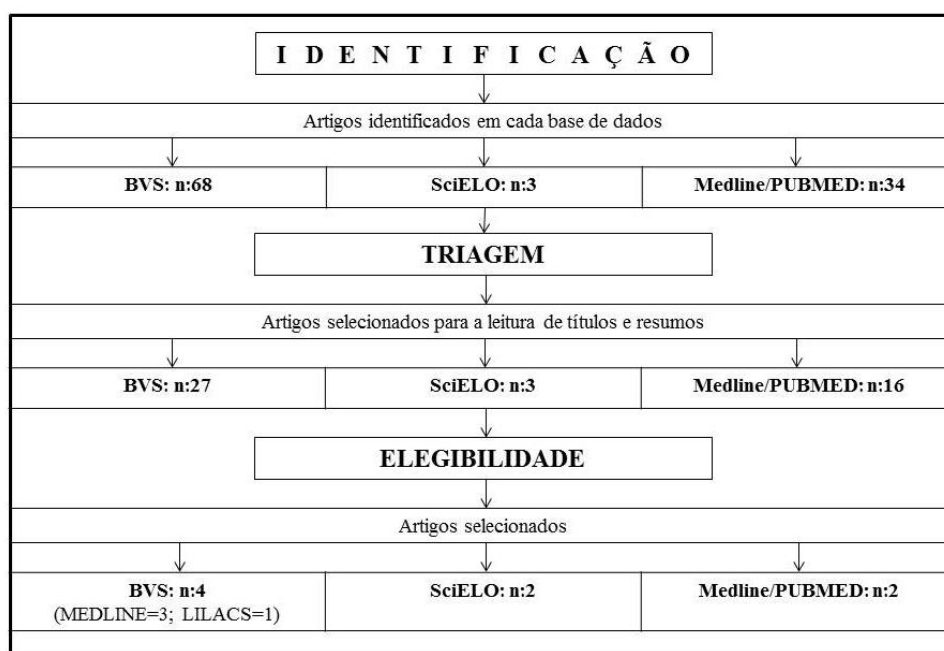


Figura 1. Fluxograma referente aos resultados das buscas e seleção dos estudos. Brasil, 2020

Fonte: dados da pesquisa, 2020

Com os estudos selecionados, numerou-se em ordem decrescente e foram descritas as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, título, local do estudo, bases de dados, objetivo e as conclusões.

Foi feita também uma síntese dos estudos, discutindo os principais resultados encontrados.

Resultados

Com a descrição dos oito artigos selecionados, foi observado que os anos com maior publicação foi 2018 e 2019, com 3 artigos cada. Em relação ao local de realização dos estudos, o Brasil foi predominante, com 3 artigos. E no que se refere à base de dados, a Medline com 5 artigos (QUADRO 2).

Quadro 2. Caracterização referente ao autor, ano, título, local e bases de dados. Brasil, 2020.

Nº	Autor e ano	Título	Local	Base de dados
1	Arneliwati; Agrina; Dewi (2019)	<i>The effectiveness of health education using audiovisual media on increasing Family behavior in preventing dengue hemorrhagic fever (DHF)</i>	Idonésia	Medline/PUBMED
2	Evangelista et al. (2019)	Agentes de combate às endemias: construção de identidades profissionais no controle da dengue	Brasil	SciELO

3	Silva <i>et al.</i> (2019)	Avaliação acerca do conhecimento sobre a Dengue em jovens em idade escolar	Brasil	BVS (LILACS)
4	Olson <i>et al.</i> (2018)	<i>Vaccine demand and willingness-to-pay for arbovirus vaccines</i>	Guatemala	Medline/BVS
5	Sell <i>et al.</i> (2018)	<i>Frequency of risk-related news media messages in 2016 coverage of Zika Virus</i>	Estados Unidos	Medline/PUBMED
6	Souza <i>et al.</i> (2018)	Saberes e práticas sobre controle do <i>Aedes aegypti</i> por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil	Brasil	SciELO
7	Canali <i>et al.</i> (2017)	<i>The cost of arbovirus disease prevention in Europe: area-wide integrated control of tiger mosquito Aedes albopictus, in Emilia-Romagna, northern Italy</i>	Itália	Medline/BVS
8	Healy <i>et al.</i> (2014)	<i>Integrating the public in mosquito management: active education by community peers can lead to significant reduction in peridomestic container mosquito habitats</i>	Estados Unidos	Medline/BVS

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

O Quadro 3 discorre sobre as informações referentes ao objetivo e as conclusões apresentadas em cada estudo.

Apenas dois artigos trataram propriamente da educação em saúde e recursos audiovisuais de forma específica (1,8). Os demais discorreram sobre construção da identidade profissional dos ACEs (2), conhecimento de alunos a respeito da dengue (3), demanda e aceitação para vacinas contra arbovírus (4), conteúdos divulgados pela mídia sobre o zika vírus (5), conhecimento teórico e prático de moradores, ACEs e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação à dengue (6) e sobre os custos públicos para a implementação de um Plano para a prevenção de arboviroses (7).

Quadro 3. Informações referentes ao objetivo e conclusões do estudo. Brasil, 2020.

Nº	Objetivo	Conclusões
1	Determinar a efetividade da educação em saúde por meio de recurso audiovisual para a melhoria do conhecimento da família na prevenção da dengue.	Percebeu-se um maior nível de medidas preventivas nas famílias que receberam informações através de recursos audiovisuais, sendo que estes em conjunto com a educação em saúde devem ser ofertados a população pelos profissionais de saúde para a prevenção dessa doença.
2	Compreender como são construídas as identidades profissionais do agente de combate às endemias.	Observou-se que as identidades profissionais dos agentes passaram por uma construção e reconstrução sem a presença de uma sólida formação profissional, além acontecer em meio a condições precárias de trabalho.

3	Descrever o conhecimento de escolares do Rio Grande do Sul sobre o tema dengue.	Evidenciou-se um alto nível de conhecimento referente à doença abordada e sua forma de transmissão.
4	Avaliar a demanda de vacinas e a aceitação e disposição da comunidade para três potenciais vacinas contra arbovírus (vírus da dengue, chikungunya e zika) em uma comunidade da zona rural da Guatemala.	Verificou-se uma grande demanda por vacinas contra arbovírus e a presença de hábitos relacionados a prevenção das arboviroses, em especial, a chikungunya pela maior parte dos participantes, desde um surto que ocorreu nessa região nos anos de 2014 a 2015.
5	Analisar e descrever o conteúdo da cobertura da mídia nos Estados Unidos sobre o zika vírus e a resposta ao zika durante o ano de 2016.	Percebeu-se que as mensagens divulgadas por artigos e mídias abordaram notícias sobre a percepção referente ao risco de zika, as orientações de viagens e testes relacionados a doença, ajudando na identificação sobre a forma como a imprensa cobre as atividades realizadas diante dos surtos de arboviroses, bem como as respostas dessas ações.
6	Analisar os saberes e as práticas de moradores, Agente de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde em relação ao controle da dengue em uma área populosa e vulnerável na cidade de Salvador.	Percebeu-se a propagação de informações e conhecimentos acerca da dengue não apresentou a eficácia suficiente para o alcance de melhorias na comunidade no que diz respeito ao controle dessa doença.
7	Avaliar os custos públicos relacionados à implementação do Plano Regional entre 2008 e 2011 para a prevenção em toda a área de arbovírus na Europa.	A mensuração das despesas públicas foram de grande relevância para a implementação do plano 2008-2011, sendo considerada uma iniciativa eficaz dentro do período abordado.
8	Avaliar o uso da educação ativa por pares de comunidade em um programa de redução de fontes de mosquitos e doenças transmitidas por mosquitos	As intervenções de educação em saúde realizadas foram: educação ativa, educação comunitária e apresentações (eventos), dias da realização da coleta de pneus, dias de perfuração de latas e lixos, além da utilização de mídia. Percebeu-se que a educação em saúde pode ser muito eficaz, contribuindo para a redução de fontes e mosquitos transmissores das arboviroses.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Discussão

A realização da educação em saúde no combate as arboviroses é fundamental para a conscientização da população a respeito dos riscos dessas doenças. Além de ofertar conhecimento sobre o tema, possibilita também uma maior ação da sociedade para a prevenção das mesmas. Dentre os vários recursos utilizados nesse processo, destaca-se as campanhas audiovisuais, que ajudam e facilitam na abordagem e aprendizado dessa temática.

Arneliwati, Agrina e Dewi (2019) realizaram um estudo com dois grupos de pessoas. Um grupo recebeu educação em saúde com o uso de recursos audiovisuais e outro recebeu apenas questionários com perguntas referentes a dengue. O grupo que

recebeu os recursos audiovisuais obteve maiores mudanças de atitudes e mobilização das famílias quanto a prevenção da dengue. A utilização desses recursos contribuiu significativamente no processo de aprendizado, auxiliando no entendimento adequado sobre as atitudes a serem desenvolvidas para a manutenção da saúde. Com isso, as campanhas audiovisuais podem influenciar no desenvolvimento de hábitos corretos por parte da população no controle das arboviroses.

Acredita-se que os recursos audiovisuais apresentam a capacidade de facilitar a compreensão sobre um determinado assunto, pois além dos estímulos visuais ofertados, são proporcionados também estímulos sonoros as pessoas, fazendo com que estas gravem as mensagens repassadas de uma forma mais clara e satisfatória.

Evangelista *et al.* (2019) verificaram o nível de conhecimento apresentado por um grupo de Agentes de Combate às Endemias (ACEs). Os autores observaram uma ausência de conhecimento desses profissionais referente ao protocolo de execução de suas atividades, ações e responsabilidades profissionais e conteúdos teóricos relacionados à dengue. A falta de formação dos mesmos pode ter contribuído para tal deficiência, pois a maior parte dos ACEs não recebeu curso de formação inicial. A falta de atualização em relação aos diversos sorotipos da dengue e as arboviroses contribuíram também para uma diminuição do conhecimento técnico em relação a essas doenças.

Quando os ACEs não conseguem solucionar determinadas situações, a população não reconhece de forma adequada a importância das atividades desenvolvidas pelos mesmos, resultando na construção de uma visão negativa do trabalho desempenhado por esses profissionais (EVANGELISTA *et al.*, 2019). Acredita-se que a deficiência de informações essenciais referentes a problemática por parte dos ACEs pode dificultar no processo de educação em saúde da população em relação a prevenção e controle das arboviroses.

Ao questionar alunos de uma escola pública no Rio Grande do Sul em relação à dengue, Silva *et al.* (2019) verificaram que 85,7% desses disseram saber sobre como acontece a transmissão, 35% afirmaram que o mosquito que propaga a doença é a fêmea e 58,8% saberiam reconhecer o mosquito transmissor. Foi observado um conhecimento elevado por parte dos mesmos sobre a dengue e sua transmissão. Tal realidade pode estar associada à educação em saúde, composta por programas de prevenção e combate ao mosquito. Mesmo assim, torna-se necessário a continuação das campanhas de conscientização e prevenção ao vetor, já que ainda existem crianças e adolescentes que desconhecem a temática.

Ao verificar o conhecimento, demanda e a aceitabilidade de vacinas para arbovírus em uma região endêmica na Guatemala, Olson *et al.* (2018) relataram resultados satisfatórios em sua pesquisa. As atitudes gerais dos participantes mostraram-se positivas, sendo que cerca de 99% dos entrevistados são conscientes de que as vacinas são meio eficazes de prevenir a instalação de patologias em crianças. O reconhecimento do vetor transmissor da dengue, bem como sua sintomatologia mostrou-se elevado.

As ações mais comuns relatadas para a prevenção de arboviroses foram: esvaziamento (70%) e cobertura (60%) de recipientes que podem acumular água e a coleta de lixo (93%). Em relação à demanda, se a vacina contra arbovírus apresentasse 50% de eficácia, cerca de 75% da população aceitava sua administração. Caso a vacina apresentasse 75% de eficácia, a demanda pela mesma subia para 88%. Apenas 5% das pessoas apresentaram motivos para duvidar ou recusar a vacinação (OLSON *et al.*, 2018). Dessa forma, acredita-se que a educação em saúde e os recursos audiovisuais podem auxiliar na redução dessas barreiras, através de esclarecimentos em relação aos meios de prevenção de arboviroses, como por exemplo, a imunização.

No que concerne à utilização de meios de comunicação para a divulgação de informações sobre arboviroses, Sell *et al.* (2018) verificaram em 2016 que das 800 notícias publicadas sobre o zika vírus, 89% foram por vias impressas e 11% sob forma de notícias na televisão. Cerca de 96% das notícias abordavam o aumento do risco de transmissão e 61% das mensagens minimizavam os riscos do zika. Torna-se necessário a busca pelo fortalecimento da relação entre a mídia e profissionais da área da saúde, de forma que haja um incentivo para uma maior divulgação de ações de proteção e prevenção ao zika.

Souza *et al.* (2018) relataram em um estudo com 56 moradores na cidade de Salvador, Bahia, que esses apresentaram dúvidas referentes a forma de transmissão e o perigo da dengue. Foi observado um déficit de conhecimento sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, das condições que podem favorecer o seu desenvolvimento e a disseminação da infecção viral. Os participantes mostraram-se conscientes da importância da educação em saúde como medida de prevenção, podendo ser feita por meio da mídia, bem como da necessidade de uma união coletiva para o sucesso de tais práticas.

Após um surto de chikungunya em 2007 na região de Emília-Romanha, Itália, foi implantado um Plano Regional (2008-2011) para a prevenção de arboviroses. Houve uma redução dos gastos públicos de 7,60 milhões para 5,28 milhões, em decorrência da realização de atividades contínuas e intensas por muitas cidades, com o intuito de evitar o surgimento de novas epidemias e impactos negativos a saúde das pessoas. Dentre todas as medidas tomadas em áreas públicas (tratamentos anti-larvas nos drenos de estradas públicas) e nos domicílios (tratamento contra larvas), foram também distribuídos materiais informativos, inspeção em locais privados, aconselhamento em relação a temática, educação de alunos e famílias, bem como a conscientização da população (CANALI *et al.*, 2017).

Healy *et al.* (2014) realizaram um estudo em duas regiões da cidade de Nova Jersey (Estados Unidos): Condado de Monmouth e Mercer County, com intuito de levar a educação ativa aos moradores, bem como verificar o quintal de domicílios habitados em busca de focos do mosquito *Aedes albopictus* (vetor transmissor do vírus da dengue, chikungunya e zika). Observou-se que a presença de voluntários facilitou a abordagem e comunicação com o público, ajudando na divulgação de informações para a redução dos riscos de propagação dessas doenças.

As campanhas educativas ajudam a melhorar os hábitos da população, resultando na redução de focos de mosquitos. Houve um maior percentual de moradores que aceitaram participar ativamente das medidas educativas, do que aqueles que se recusaram. Com intervenções específicas direcionadas a contêineres, percebeu-se também uma redução da quantidade de larvas nos locais onde as pessoas receberam informações adequadas quando comparado aos locais onde não se teve as práticas educativas, sendo estas, portanto, de suma importância para alcançar resultados eficazes (HEALY *et al.*, 2014).

Conclusão

Em decorrência dos impactos negativos a saúde causados pelas arboviroses, torna-se fundamental o investimento em medidas que minimizem os riscos de desenvolvimento e propagação dessas doenças. Assim, a educação em saúde e as campanhas audiovisuais assumem um papel de grande relevância no combate aos vetores e diminuição da disseminação dos arbovírus.

Dessa forma, pode-se concluir que a educação em saúde e os recursos audiovisuais influenciaram positivamente no controle e prevenção das arboviroses, auxiliando na conscientização da população e mudança de hábitos em seus domicílios, bairros e cidades.

O adequado conhecimento por parte dos ACEs é necessário para o esclarecimento das dúvidas apresentadas pelas comunidades, e a realização de medidas educativas em sala de aula deve ser feita de forma contínua com o intuito de mobilizar os alunos quanto a prevenção das arboviroses.

A educação em saúde e as campanhas audiovisuais ajudam a fornecer a possibilidade da redução de barreiras presentes quanto as medidas de imunização, maior compreensão sobre as vacinas para arbovírus, e conscientização acerca dos perigos que essas doenças podem trazer para a saúde do ser humano.

Apesar da quantidade limitada de artigos encontrados, espera-se que o estudo desperte um maior desejo por parte de acadêmicos, profissionais e pesquisadores em relação a temática escolhida, visando uma busca contínua por medidas que auxiliem no combate das arboviroses e prevenção da propagação dessas doenças que podem impactar negativamente à saúde.

Referências

ALBARADO, A. J.; PRADO, E. J.; MENDONÇA, A. V. M. Um, dois três – gravando: as campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde sobre dengue, chikungunya e Zika de 2014 a 2017. **Rev. Eletron. Comum. Inf. Saúde**, v. 13, n. 1, p. 75-86, 2019.

ARNELIWATI; AGRINA; DEWI, A. P. The effectiveness of health education using audiovisual media on increasing Family behavior in preventing dengue hemorrhagic fever (DHF). **Enferm. Clin.**, v. 29, supl. 1, p. 30-33, 2019.

BARBOSA, I. R.; SILVA, L. P. Influência dos determinantes sociais e ambientais na distribuição espacial da dengue no município de Natal-RN. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 62-75, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Chikungunya: manejo clínico** Brasília. 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_chikungunya_manejo_clinico.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico adulto e criança**. Brasília, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_adulto_crianca_3ed.pdf.

CANALI, M.; RIVAS-MORALES, S.; BEUTELS, P.; VENTURELLI, C. The cost of arbovirus disease prevention in Europe: area-wide integrated control of Tiger mosquito, *Aedes albopictus*, in Emilia-Romagna, Northern Italy. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 14, n. 444, p. 1-22, 2017.

DONALISIO, M. R.; FEITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 30, p. 1-6, 2017.

EVANGELISTA, J. G.; FLISCH, T. M. P.; VALENTE, P. A.; PIMENTA, D. N. Agentes de Combates às Endemias: construção de identidades profissionais no controle da dengue. **Trab. Educ. Saúde**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2019.

FREITAS, A. C. O. **Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da Biologia**. Beberibe: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, 2013.

GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. **Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura**. In: BREVIDELLI, M. M.; SERTÓRIO, S. C. M, eds. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria; 2010:105-26.

HEALY, K.; HAMILTON, G.; CREPEAU, T.; HEALY, S.; UNLU, I. *et al.* Integrating the public in mosquito management: active education by community peers can led to significant reduction in peridomestic container mosquito habitats. **Plos One**, v. 9, n. 9, p.1-9, 2014.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF diabetes atlas**. 7. ed. Brussels, 2015. Disponível em: <http://www.diabetesatlas.org>. Acesso em: 27 nov. 2018.

KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 11, n. 5, p. 11-15, 2012.

LIMA-CAMARA, T. N. Emerging arboviruses and public health challenges in Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. 36, p. 1-6, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 50, 2017. **Boletim Epidemiológico**. v. 48, n. 45, p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/10/2017-046-Publicacao.pdf>

OLSON, D.; RICK, A.; KRAGER, S.; LAMB, M.; ASTURIAS, E. J. Vaccine demand and willingness-to-pay for arbovirus vaccines: a cross-sectional survey in rural Guatemala. **The Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 37, n. 11, p.1184-1189, 2018.

SELL, T. K.; WATSON, C.; MEYER, D.; KRONK, M.; RAVI, S. *et al.* Frequency of risk-related News media messages in 2016 coverage of Zika vírus. **Risk Analysis**, v. 38, n. 12, p. 2514-2524, 2018.

SILVA, B.; PORTO, F. G.; MARCHIONATTI, A.; MACHADO, R. S.; MORAES, S. *et al.* Avaliação acerca do conhecimento sobre a Dengue em jovens em idade escolar. **ABCS Health Sci.**, v.44, n. 1, p. 9-14, 2019.

SOUZA, K. R.; SANTOS, M. L. R.; GUIMARÃES, I. C. S.; RIBEIRO, G. S.; SILVA, L. K. Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 1-13, 2018.

WEAVER, S. C.; REISEN, W. K. Present and future arboviral threats. **Antiviral Res.**, v. 85, n. 2, p. 328-345, 2010.

WHITTEMORE, R.; CHAO A.; JANG, M.; MINGES, K. E.; PARK, C. Methods for knowledge synthesis: na overview. **Heart Lung.**, v. 43, n. 5, p. 453-461, 2014.

